

hospitalização, procedimentos invasivos e cirurgias. Esse processo implica em uma série variada de comportamentos e sentimentos expressos pelas crianças e pais. O câncer é percebido e relacionado a uma sentença de morte e sentimentos de medo e incerteza acompanham os familiares (Gomes, Lima, Rodrigues, Lima & Collet, 2013). Em razão do tratamento quimioterápico e do enfrentamento da hospitalização, são verificadas dores, desconforto físico, incapacidades, alterações da autoimagem, além de respostas emocionais. Família, equipe e paciente constituem a dinâmica em que o psicólogo atua, em se tratando de contextos hospitalares. A assistência de crianças com câncer implica em que a equipe multiprofissional de saúde entenda a situação de vulnerabilidade e fragilidade física, emocional e social. Isso exige competência técnica e científica para atuação e compreensão da fisiopatologia da doença e competência nas relações interpessoais para perceber as individualidades de cada pessoa no tratamento do câncer (Gomes et al, 2013). Destaca-se a atuação da Psicologia, através do suporte à equipe, diante das solicitações de seus membros e frente às demandas dos pacientes. Considerações finais: Em razão do estigma, das perdas e das representações sociais sobre o câncer, a Psicologia vai prover o suporte emocional para a criança e a família, além de orientações para o enfrentamento e fortalecimento frente a essas experiências, ações que são conduzidas também na interface com a pesquisa e o ensino e junto a uma equipe multidisciplinar. Destaca-se a integração com a Universidade ainda através da supervisão e coorientação de acadêmicos que realizam, no setor, estágios obrigatórios de Psicologia e da preceptoria aos residentes do Serviço. Palavras-chaves: psicologia, assistência, ensino, pesquisa

## **O CÃO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Rosângela Schuster e Denise Polonio - Univates

**Introdução:** Os processos de humanização no ambiente hospitalar requerem implementações reflexivas acerca dos princípios, valores, direitos e deveres que regem a prática dos profissionais de saúde. A partir do levantamento do cuidado realizado nas clínicas hospitalares do Brasil, é possível destacar que, por vezes, a prática dos profissionais de saúde encontram-se desumanizadas frente ao avanço tecnológico, resultando num cuidado assistencial de maneira mecânica. Neste sentido, consideramos a Terapia Assistida por Animais (TAA) um dispositivo de cuidado mais humanizado, considerando a singularidade dos sujeitos. Isto porque a TAA se configura numa intervenção que utiliza animais na interação entre sujeito adoecido e profissionais, com o objetivo de descontrair o clima do ambiente hospitalar, melhorando as relações, reduzindo o impacto da doença e o stress e melhorando a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Relatar estratégias de humanização e os benefícios da TAA no cuidado clínico destinado a pacientes hospitalizados em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre - RS, mediante autorização do diretor do hospital, através de assinatura de carta de anuência. **Métodos:** Realizou-se observação da prática da TAA desenvolvida por meio de encontros mensais. Estes se deram de forma espontânea, sem a utilização de protocolos predefinidos, onde se observou a interação entre usuários, profissionais e cães. **Resultados:** Através das observações, constatou-se que a TAA configura-se como uma alternativa de produzir saúde, pois todos os envolvidos têm a oportunidade de inventar e criar formas inovadoras de cuidado, já que a interação entre os participantes acontece num espaço dinâmico, onde as possibilidades são múltiplas e o foco não está voltado para a doença, mas na promoção e prevenção da saúde dos sujeitos. Pelo exposto, observamos que a TAA traz consigo um aspecto humanizado para além das normas técnicas e procedimentos predefinidos. Assim, as intervenções através do animal podem facilitar a comunicação entre os usuários e os profissionais, instigando a participação dos sujeitos em seu próprio processo de cuidado de maneira mais ativa, pois se apresenta com artifícios mais afetivos e prazerosos. **Conclusão:** Concluiu-se que a TAA pode ser considerada um bom dispositivo que favorece a humanização no ambiente hospitalar, já que possibilita não apenas a reabilitação física do sujeito, mas a prevenção da saúde emocional, social e as funções cognitivas do usuário. Palavras-chaves: terapia assistida por animais, saúde, humanização

## **FATORES IMPLICADOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA FISIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Isabella Delacroix Santos Rigotti, Marina Westhelle Müller e Greice Toscani Chini - HCPA

O Serviço de Fisiatria e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um centro de serviços multidisciplinares, onde diversas áreas da saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia-Ocupacional, Psicologia e Assistência Social) oferecem formas de recuperação física, reequilíbrio psicoemocional e reintegração social e profissional do indivíduo com deficiência. São atendidos pacientes de diferentes idades com incapacidades provenientes de doenças neurológicas, reumatológicas, ortopédicas, traumatológicas e pulmonares. Independentemente da sua gravidade, a incapacidade crônica pode gerar importantes complicações tais como dor, depressão, isolamento social, distúrbios do sono, agressividade, comprometimento da função cognitiva, incapacidade funcional e diminuição da qualidade de vida (Santos et al., 2006). O processo de tratamento requer uma mudança de hábitos por parte do paciente, a fim de que esse assuma uma postura voltada para o autocuidado. A não adesão ao tratamento impacta na qualidade de vida do pacientes e de seus familiares, podendo acelerar a progressão da doença (Maldaner et al., 2008). Assim, pacientes que possuem sofrimento psíquico proveniente de suas limitações físicas são encaminhados por outros membros da equipe para receberem acompanhamento da Psicologia. Através de um relato de experiência de estagiárias de Psicologia que atuam no

Serviço de Fisiatria do HCPA, o presente trabalho objetiva identificar fatores que influenciam na adesão ao tratamento, bem como a importância do acompanhamento psicológico em pacientes crônicos. A adesão ao tratamento diz respeito a um processo multifatorial que pode estar relacionada a aspectos da doença (evolução, sintomas), do tratamento (duração, custo, complexidade, efeitos colaterais), dos profissionais da saúde (confiança, comunicação clara), do próprio paciente (história de vida, personalidade, tolerância a frustração) e da rede de apoio. Com o auxílio da psicoterapia, o indivíduo pode desmistificar tabus e fantasias em relação a doença, além de desenvolver habilidades e recursos para ajustar-se às mudanças. O acompanhamento psicológico a pacientes incapacitados no Serviço de Fisiatria visa a reestruturação psíquica do paciente, de maneira com que os auxiliem no enfrentamento da doença e na promoção da qualidade de vida. Cabe ao psicólogo entender a particularidade de cada paciente e trabalhar os aspectos psicodinâmicos que influenciam na adesão ao tratamento. Palavras-chaves: doença crônica, reabilitação, psicologia hospitalar

### **ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA DE UM BEBÊ COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA FETAL**

Cláudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle e Elisa Brandão Taufer - HCPA

Introdução: Com o avanço da tecnologia é possível, através do exame de ultrassonografia obstétrica realizado no pré-natal conhecer, de forma mais aprofundada o bebê antes do nascimento. Além disso, a ultrassonografia também permite detectar alterações e levantar hipóteses diagnósticas no bebê que anteriormente só eram possíveis após seu nascimento. A partir de então um processo de cuidado com o casal e com a família é iniciado. Objetivo: Auxiliar o casal na elaboração do luto pelo filho idealizado para que invistam afetivamente no bebê real, ao longo do pré-natal. Método: Intervenção psicológica a partir da confirmação diagnóstica de malformação fetal, psicoterapia durante o pré-natal, visita na Unidade de Neonatologia e entrevista com equipe médica dessa unidade para que casal comece a adaptação. Após o nascimento, que conta com a presença do psicólogo na sala de parto por ser um momento bastante ansiogênico para os pais, o bebê é internado tendo o pai como acompanhante inicial. As intervenções passam a focar no vínculo pais-bebê, independente do desfecho do caso. Resultados: Por vezes a perda do filho é esperada e o espaço para os irmãos e familiares conhecerem o bebê é disponibilizado pela equipe, bem como o colo dos pais, quando esses manifestam desejo. Sabendo que o diagnóstico de malformação fetal acarreta uma série de implicações na vida dos familiares e do bebê, e que a tendência dos envolvidos é visualizar o quadro clínico apenas nos seus aspectos negativos, o papel decisivo do psicólogo e da equipe nesse contexto é intervir para que possam enxergar além de uma síndrome, o seu filho, que mesmo não sendo perfeito tal como planejado, continua sendo um ser humano único. Conclusões: Diante da complexidade se destaca a necessidade de múltiplos olhares, com a atuação em equipe para que se possa conhecer e refletir sobre as dificuldades e potencialidades características de cada paciente. Palavras-chaves: psicologia, malformação fetal, neonatologia

### **PSICOPROFILAXIA CIRÚRGICA COM CRIANÇAS E FAMILIARES EM PRÉ-OPERATÓRIO IMEDIATO NO BLOCO CIRÚRGICO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Tatiana Prade Hemesath, Giovana Donassolo Fernandes Albornoz, Betina Vidal Damasceno e Marcos André Ramos Falkenbach - HCPA

A indicação de procedimento cirúrgico, em geral, produz sentimentos de ansiedade, insegurança e medo no paciente. Quando se tratam de crianças, o processo tende a ser mais complexo, pois possuem recursos limitados para lidar com situações não familiares, lançando mão de fantasias que preenchem as lacunas no âmbito do desconhecido. Nesse sentido, o presente trabalho pretende apresentar um relato de experiência de três alunos estagiários de psicologia, a partir da intervenção psicológica com crianças com indicação cirúrgica no Bloco Cirúrgico. Com o propósito de psicoprofilaxia cirúrgica, o atendimento busca contribuir para uma melhor percepção da realidade por parte do paciente, oferecendo recursos para que ele possa melhor elaborar seus medos ou expectativas. Para tanto, é desenvolvida uma abordagem lúdica, com a utilização de caixa de brinquedos. Dentro da mesma, a criança interage com materiais próprios para este momento, podendo reproduzir ativamente o que imagina que sofrerá passivamente como paciente cirúrgico. O atendimento, que dura cerca de 45 minutos, também tem como objetivo oferecer suporte ao familiar que acompanha o paciente. Durante a intervenção, o profissional da enfermagem e o anestesista se apresentam ao paciente, dando orientações sobre o procedimento anestésico e cirúrgico. É nosso papel auxiliar nessa comunicação e verificar se as informações fornecidas pelos profissionais foram devidamente compreendidas pelo paciente e familiar. A partir das intervenções realizadas, foram identificados aspectos prevalentes nas crianças, a saber: ansiedade diante da cirurgia, geralmente provocado pelo medo da anestesia e por desconhecimento do processo cirúrgico, com reações que variam desde agitação psicomotora até apatia. Nos familiares, também se verifica a ansiedade como sentimento prevalente, muitas vezes relacionada a receios sobre a anestesia ou ao medo do desconhecido e da morte. Uma comunicação eficaz entre a família e a equipe reduz a falta de informações e, como consequência, auxilia na diminuição da ansiedade frente ao desconhecido. A partir das nossas vivências, podemos perceber que o trabalho realizado pela Psicologia no Bloco Cirúrgico traz resultados positivos para os pacientes e suas famílias, permitindo um enfrentamento mais saudável deste processo. Para a equipe cirúrgica, a intervenção realizada também tem efeitos satisfatórios, pois assim recebem um paciente mais tranquilo e com melhor compreensão acerca do procedimento. Palavras-chaves: psicoprofilaxia cirúrgica, bloco cirúrgico, atendimento com crianças